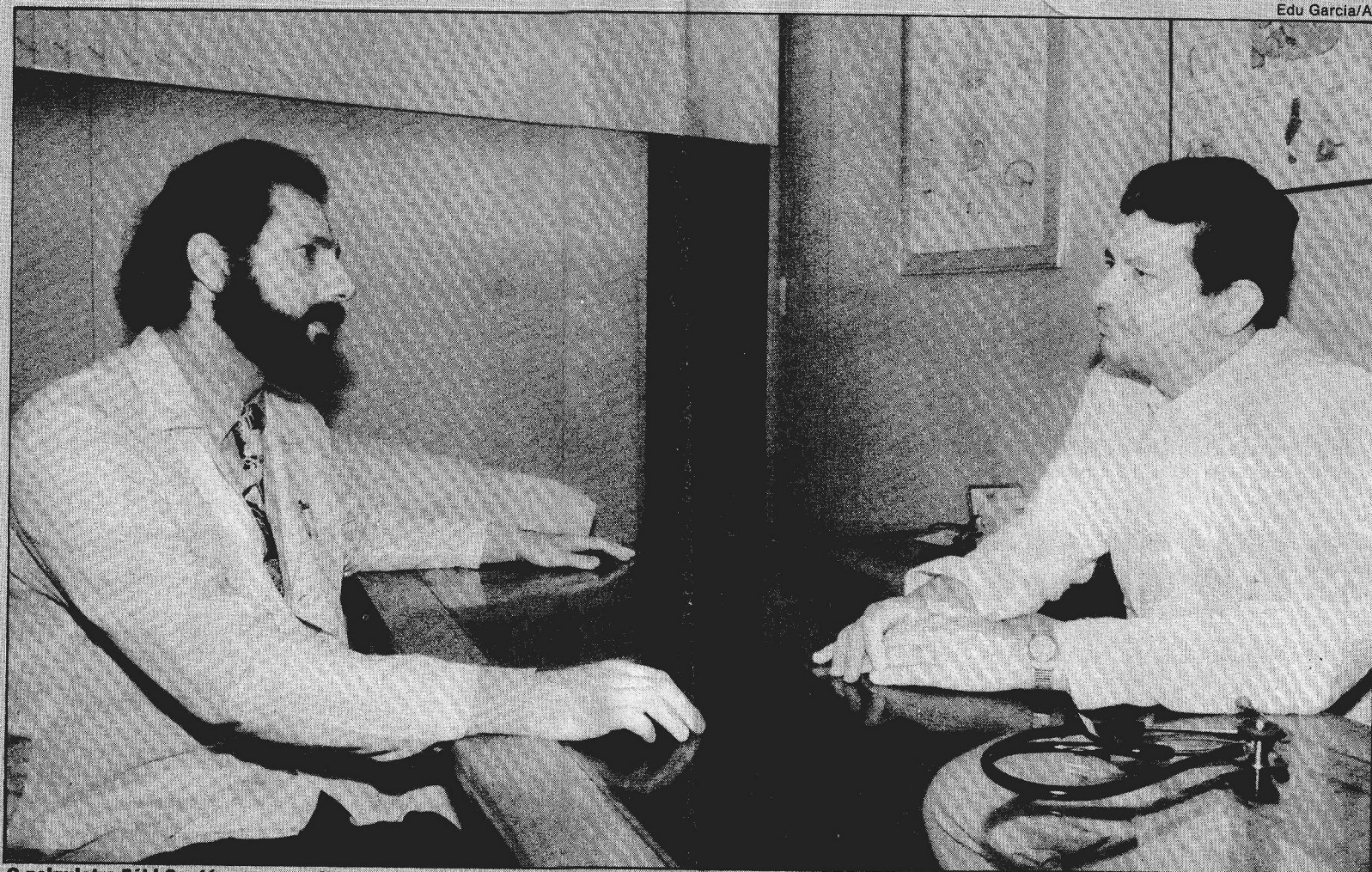




O psiquiatra Táki Cordás em consulta com seu cardiologista, Max Gringberg.

“SENTI DORES NO PEITO, CORRI AO INSTITUTO DO CORAÇÃO E EU MESMO ME INDIQUEI O EXAME QUE DEVERIA FAZER. NAQUELE CASO, MINHA EXPERIÊNCIA CLÍNICA DE MÉDICO INFLUIU NA MINHA EXPERIÊNCIA COMO PACIENTE.”

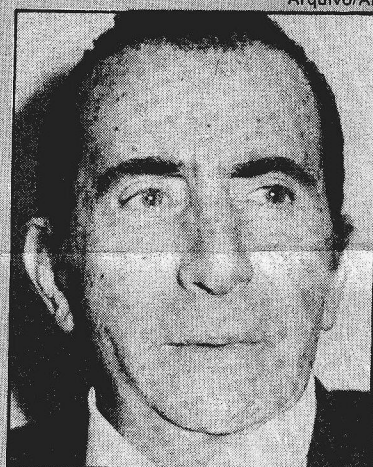
(Do cirurgião Silvano Raia, papa do transplante de fígado.)

DICAS

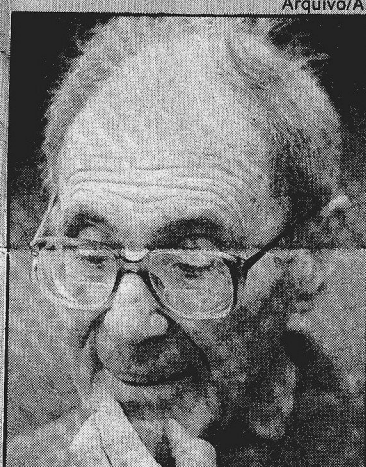
Médicos ensinam como agir durante a consulta

Ser paciente em uma consulta nem sempre é tarefa fácil. Para facilitar o encontro entre doutores e seus visitantes, os especialistas de saúde recomendam algumas regras básicas. A primeira, para que o encontro seja bem-sucedido, é falar sempre a verdade para o médico. Alguns profissionais ensinam ainda que qualquer visita ao consultório deve procurar ser sempre o mais objetiva possível, para evitar que o médico se perca em informações desnecessárias.

Mas as regras do jogo mudam de acordo com a especialidade e andam um pouco conforme a personalidade do médico. Um psiquiatra, diferentemente de outro médico,



Arquivo/AE



Arquivo/AE

“ELES ME MOSTRARAM A TOMOGRAFIA E EU PERCEBI O RISCO QUE CORRIA. ENQUANTO A EQUIPE MÉDICA DISCUTIA SE ME OPERAVA DE EMERGÊNCIA, EU RESOLVI IR PARA SALA NAQUELE MOMENTO. TALVEZ AÍ TENHA ME COMPORTADO MAL.”

(Do cardiologista Euryclides Zerbini, operado em fevereiro.)

exige menos do paciente sobre o que deve ou não ser dito.

A objetividade na consulta é irrelevante, segundo Táki Cordás. A suposta dispersão de alguém ao contar o que sente para o psiquiatra é mais um dado. “Não posso exigir de alguém ansioso, por exemplo, que seja objetivo. E tudo o que ele me diz e a for-

ma como me diz já é informação.”

Para um paciente leigo ou não, Cordás tem uma única recomendação: que não se preocupe tanto com o que tem a dizer. Da mesma forma pensa o cirurgião Silvano Raia: um bom médico deve saber conduzir uma consulta, dizer ao paciente exatamente o que quer saber, ser objetivo

nas perguntas que faz. “Isso tudo é obrigação do médico, não do doente”, alega.

Com a experiência do dia-a-dia agitado do Hospital das Clínicas, Vicente Amato Neto afirma que a pior coisa para um profissional de sua área é um paciente que não confia no médico. “Assim, sem confiança, fica duro tratar de alguém.” Além disso, ele ensina que um doente “correto” não deve nunca escamotear qualquer informação de quem trata dele, sem precisar, no entanto, exagerar nos detalhes.

No momento da consulta, o professor e dentista Edson Matson age como os outros profissionais da saúde: recomenda que se conte tudo que se sente ao dentista. “Não se deve esconder nada do profissional”, lembra. E ensina: “Um dentista não deve ser arrumado a olho. Antes de se tratar, é importante ter alguma referência de conhecidos sobre o profissional.”

Como agir na sala do médico

O que você deve dizer na hora da consulta

- Diga sempre a verdade ao seu médico e nunca omita informações.
- Seja o mais objetivo possível para evitar que o médico se perca em informações desnecessárias.
- No caso dos psiquiatras, a objetividade nem é tão importante.
- Não se preocupe com o que você tem a dizer, mas responda a todas as perguntas do seu médico. Ele deve saber exatamente o que perguntar.
- Não é necessário exagerar em detalhes.
- Só se trate com médicos dos quais você tenha referências. Nunca escolha o profissional a olho.
- Pergunte tudo o que tiver vontade. Não leve dúvidas para casa e exija do médico o diagnóstico preciso de seu problema.

